

## Reutilizar uniformes

A Federal Express Corporation realiza um programa para reutilizar uniformes antigos de seus funcionários, prolongando o tempo de uso dos tecidos, diminuindo a geração de resíduos no meio ambiente e ajudando as comunidades onde atua. Na edição deste ano, 4.600 cobertores em tamanho padrão estão sendo doados para pessoas, e 1.050 unidades menores para o conforto de animais que estão para adoção em todas as regiões do país (www.wineweekend.com.br).

## PRIMEIROS SOCORROS PSICOLÓGICOS

# COMO EMPRESAS PODEM LIDAR COM CRISES EMOCIONAIS AGUDAS

▶▶▶ [Leia na página 8](#)

## Escassez de talentos nos EUA impulsiona demanda por profissionais brasileiros

Estimativa do governo norte-americano aponta mais de 8 milhões de novas vagas até 2031

Com mais de 8,3 milhões de novas vagas previstas até 2031, segundo o Bureau of Labor Statistics (BLS), os Estados Unidos enfrentam um dos maiores déficits de mão de obra da história recente.

A combinação entre envelhecimento populacional, baixa natalidade e crescimento acelerado em setores como saúde, tecnologia e engenharia tem levado o país a ampliar mecanismos de atração de profissionais estrangeiros e os brasileiros estão cada vez mais presentes nesse radar. “O profissional brasileiro chama atenção por sua capacidade de adaptação, pela base técnica sólida e por, muitas vezes, já ter atuado em ambientes multiculturais. Esses atributos têm sido valorizados nos processos migratórios americanos”, explica Diego Sales, especialista em migração e fundador do escritório de advocacia Visa Finder Law Firm.

Dados do Serviço de Cidadania e Imigração dos EUA (USCIS) indicam que, entre 2020 e 2023, o número de solicitações de vistos EB-2 com National Interest Waiver (NIW) - visto destinado aos profissionais com bacharelado e mais de 5 anos de experiência em sua área, cresceu 48%. Esse crescimento revela uma mudança de mentalidade: se antes o foco estava em intercâmbios ou experiências temporárias, hoje a busca gira em torno de estabilidade, plano de carreira e oportunidades de curto e longo prazo. Foi o caso de Leonardo Migucci. Com uma trajetória consolidada na formação de atletas de alto desempenho no Jiu Jitsu, ele conseguiu a aprovação no visto temporário de trabalho com permanência



“Não se trata apenas de reunir documentos. É necessário construir uma narrativa estratégica, com comprovação sólida e foco nos diferenciais. Muitos profissionais altamente qualificados perdem a chance por falhas de posicionamento”

de até 3 anos, O VISTO O-1A em menos de 60 dias. “O processo exige preparo e estratégia. Tive apoio técnico para organizar a documentação e apresentar minha história de forma consistente. Sozinho, dificilmente teria chegado lá. E o próximo passo agora é pedir o EB-2 NIW”, conta.

### Profissões em alta

Os setores com maior escassez de profissionais incluem saúde, engenharia, tecnologia da informação e educação, áreas que, de acordo com o BLS, devem crescer entre 13% e 45% até o fim da década. Nesse cenário, não basta apenas apresentar diplomas, o mercado valoriza trajetória prática, resultados mensuráveis e evidências de impacto: pesquisas publicadas, projetos liderados, premiações ou reconhecimento

profissional. Segundo Sales, a forma como a candidatura é apresentada pode ser determinante. “Não se trata apenas de reunir documentos. É necessário construir uma narrativa estratégica, com comprovação sólida e foco nos diferenciais. Muitos profissionais altamente qualificados perdem a chance por falhas de posicionamento”, alerta.

### Entre o futuro profissional e o desejo de pertencimento

Mais do que uma mudança de país, o movimento migratório atual envolve uma reconfiguração de expectativas. A busca por qualidade de vida, segurança e reconhecimento profissional tem levado muitos brasileiros a reavaliar seus planos. “A imigração, hoje, expressa o desejo por um projeto de vida mais estruturado, que ofereça estabilidade e perspectivas para toda a família”, conclui Diego Sales.

## Como criar uma identidade visual única em tempos de cópias constantes?

Em meio à repetição estética nas redes, Prof. Laqua defende o mergulho autoral como caminho para uma assinatura visual reconhecível e emocionalmente potente. ▶▶▶

## Cooperativismo: um modelo centenário com propostas para o futuro

O cooperativismo está presente no Brasil há mais de 130 anos, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico em diferentes períodos e contextos. ▶▶▶

## O impacto quântico que vai mudar as regras da segurança online

O aviso soou alto e claro: a criptografia que protege nosso mundo digital está com os dias contados. ▶▶▶

## Como aproveitar o máximo da tecnologia no atendimento ao cliente

A inteligência artificial (IA) está cada vez mais presente nas empresas, mas seu uso ainda está se desenvolvendo, tanto internamente quanto no atendimento ao cliente. Apesar do grande interesse e das manchetes sobre o tema, muitas organizações enfrentam dificuldades para aplicar a IA de forma eficaz e aproveitar todo o seu potencial. ▶▶▶

Para informações sobre o

**MERCADO FINANCEIRO**

faça a leitura do QR Code com seu celular



## Negócios em Pauta

Divulgação Wine Weekend



## Wine Weekend chega à 16ª Edição com evento na av. Paulista

O Wine Weekend direcionado ao consumidor final, chega à 16ª edição inaugurando um novo espaço para eventos na capital de São Paulo, o Parque Prefeito Mário Covas, em plena avenida Paulista, ao lado do Conjunto Nacional. O evento acontece entre os dias 31 de Julho e 03 de Agosto e celebra a mais culta e saudável de todas as bebidas, em grande estilo. Serão 36 estandes montados entre a exuberante natureza preservada do parque, proporcionando um passeio diferente para as famílias. Estarão presentes mais de 50 empresas, entre produtores, importadores e varejistas, oferecendo vinhos (também comidinhas e outras bebidas) em ofertas com descontos incríveis, especialmente para quem esperou o ano todo a hora certa de renovar a sua adega. A feira também se reveste do caráter de maior liquidação anual de vinhos do Brasil, com descontos muito vantajosos e atraentes (www.wineweekend.com.br). ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 3](#)

## News@TI

putilich\_CANVA



## Capacitação gratuita em tecnologia para jovens

@A Fundação Salvador Arena está apoiando a implantação do Centro de Formação Geraldo Spínola, novo espaço da Fundação Porta Aberta, organização sem fins lucrativos que desde 2013 atua na capital paulista com foco na formação profissional, apoio psicossocial e inclusão produtiva de pessoas em situação de vulnerabilidade. A nova unidade será inaugurada em 26 de junho de 2025, em São Paulo, e marcará o início de uma nova fase do Programa Quebrada Digital, realizado pela Fundação Porta Aberta em outras unidades, também na Capital. O novo centro oferecerá cursos gratuitos de programação, inteligência artificial e impressão 3D, com o objetivo de capacitar mais de 80 jovens por ano, ampliando o acesso à tecnologia e à qualificação profissional (http://www.fundacaosalvadorarena.org.br/). ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 2](#)

## Literatura

## Livros em Revista

Por Ralph Peter



▶▶▶ [Leia na página 4](#)

## OPINIÃO

## O futuro da medicina com inovações em AIoT e machine learning

Marcio Aguiar (\*)

A integração de técnicas de aprendizado de máquina e soluções de IA e internet das coisas está redefinindo a forma como os hospitais monitoram, fornecem o diagnóstico e tratam os pacientes

A integração de técnicas de machine learning e soluções de AIoT (IA + Internet das Coisas) está redefinindo a forma como os hospitais monitoram, fornecem diagnóstico e tratam os pacientes. Os diversos dispositivos médicos, equipados com tecnologia e algoritmos de machine learning, são capazes de capturar, em tempo real, sinais vitais, padrões de sono, níveis de atividade e muito mais. Eles são aliados estratégicos para identificar sintomas e prever condições de risco à saúde.

Com machine learning, é possível analisar os dados coletados de maneira inteligente, permitindo diagnósticos mais rápidos e assertivos. Por exemplo, esses algoritmos de machine learning podem identificar padrões em exames como eletrocardiogramas ou ressonâncias magnéticas, detectando doenças cardíacas ou tumores em estágios iniciais. Essa capacidade de análise em escala, algo que seria inalcançável por métodos manuais, reduz o tempo de resposta e aumenta as chances de tratamentos bem-sucedidos. Ao combinar dados de monitoramento com informações genéticas, históricos médicos e estilo de vida, os algoritmos também podem recomendar terapias direcionadas para cada paciente. Em áreas como oncologia, essa técnica pode ser promissora.

Entre outras possibilidades, já existem avatares digitais que auxiliam os pacientes em preparações antes de um procedimento cirúrgico, como é o caso do The Ottawa Hospital. Por meio do assistente digital via smartphone, tablet ou computador, os pacientes

podem tirar dúvidas sobre a anestesia e o procedimento cirúrgico, por exemplo.

Apesar das inovações, há desafios a serem superados. Algumas questões críticas, como segurança e privacidade dos dados, devem ser consideradas pelas empresas, principalmente em um cenário onde informações sensíveis de saúde são transmitidas e armazenadas. É importante investir em infraestrutura para proteger esses dados e garantir que os pacientes mantenham o controle sobre suas informações.

De acordo com a pesquisa TIC Saúde 2024, do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic), o setor privado concentra o maior uso de inteligência artificial. Segundo o levantamento, 26% dos enfermeiros e 20% dos médicos já fizeram uso de IA generativa durante o ano. No setor público, o uso por enfermeiros foi de 11%, seguido por 14% dos médicos. Para os enfermeiros, o uso da ferramenta foi para auxiliar em pesquisas (86%) e na comunicação entre a equipe de trabalho (66%). Já para os médicos, 69% utilizaram para auxiliar em pesquisas e 54% para auxiliar nos relatórios inseridos em prontuários.

Esse é outro ponto importante a ser ressaltado, além da adoção de tecnologias avançadas na área da saúde, é necessário que haja capacitação de profissionais para que eles consigam lidar com essas ferramentas no dia a dia.

O impacto do machine learning e do AIoT no setor de saúde vai além do tratamento individual. Essas tecnologias estão promovendo avanços significativos na medicina preventiva e na saúde populacional. Ao explorar o potencial dessas inovações, uma coisa é certa: o futuro da saúde será mais conectado, personalizado e eficiente.

(\*) Diretor da divisão Enterprise da NVIDIA para América Latina.

## CEO da Ford acredita que metade dos trabalhadores de áreas administrativas perderá seus empregos

O CEO da Ford, Jim Farley, afirmou recentemente acreditar que a metade dos americanos que trabalham em áreas administrativas poderá perder seus empregos para a inteligência artificial nos próximos anos.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Embora outros executivos discordem dessa visão, Farley não está sozinho em suas previsões. Diversos líderes empresariais têm alertado, ao longo de 2025, que o ambiente de trabalho passará por transformações profundas devido à IA — o que, segundo reportagem do Wall Street Journal, poderá resultar em demissões em massa.

O debate sobre os efeitos da IA no mercado de trabalho vem ganhando força nos últimos anos. Curiosamente, algumas das previsões mais alarmistas partem de dentro da própria indústria de IA. Dario Amodei, CEO da Anthropic, fez declarações de conteúdo semelhante e foi além, dizendo que o desemprego naquele país poderia chegar a 20%.

Executivos de outros setores também vêm emitindo alertas; além de Farley, o CEO da plataforma Fiverr, voltada a freelancers, Micha Kaufman, escreveu aos seus funcionários que “não importa em qual setor você atue, a IA está vindo atrás de você”.

Tobi Lütke, CEO da Shopify, teria dito que sua empresa só contratará novos profissionais para tarefas que a IA não consiga executar. A IBM já substituiu centenas de colaboradores da área de recursos humanos por agentes de IA, enquanto a Microsoft estaria expandindo internamente o uso da tecnologia — o que pode ter influenciado sua mais recente onda de demissões.



IA\_CANVA

Em maio, o CEO do JPMorgan Chase, Jamie Dimon, revelou que a instituição pode reduzir seu quadro de funcionários em até 10% nos próximos anos, em razão da adoção de ferramentas baseadas em IA. Já Andy Jassy, CEO da Amazon, informou aos empregados em junho que a força de trabalho da empresa deve encolher nos próximos anos, em linha com a automação crescente de suas operações.

Entretanto, nem todos compartilham esse pessimismo. Jensen Huang, da Nvidia, disse que “discorda de quase tudo” o que foi dito por Amodei sobre os riscos da IA. Já Brad Lightcap, COO da OpenAI, afirmou que há poucas evidências de que empregos de entrada tenham sido substituídos em larga escala, e que quaisquer mudanças futuras não devem ser tão rápidas ou

abrangentes quanto alguns preveem.

Há também quem defenda que, embora certos cargos possam ser eliminados, outros se tornarão mais relevantes. Após a redução de sua equipe de RH, a IBM, por exemplo, ampliou a contratação de programadores e vendedores.

Outros especialistas apontam que a IA não eliminará empregos, mas sim tornará os profissionais mais produtivos, aumentando a eficiência sem necessariamente reduzir a força de trabalho.

De qualquer forma, a sociedade deve permanecer alerta em relação ao tema.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor – vjntz@gmail.com.

## Estudo revela que quem usa IA no trabalho é visto como preguiçoso; especialista rebate

Uma pesquisa recente da Duke University, nos Estados Unidos, revelou um fenômeno no ambiente corporativo: profissionais que utilizam inteligência artificial para otimizar suas tarefas são estigmatizados por colegas como “preguiçosos” ou “menos competentes”. O estudo, que envolveu 4,4 mil participantes, aponta que essa resistência pode estar criando barreiras invisíveis para a adoção de tecnologias que já são realidade no mercado.

Segundo a pesquisa, conduzida por um trio de analistas de negócios, muitos entrevistados acreditavam que seriam julgados negativamente ao usar ferramentas como ChatGPT no ambiente profissional. Além de serem vistos como menos diligentes, esses profissionais temiam ser percebidos como mais facilmente substituíveis do que aqueles que se recusam a utilizar aplicativos de IA.

Em um dos experimentos, os participantes foram convidados a descrever como enxergavam colegas que recorriam à IA para realizar tarefas. Os resultados foram contundentes: muitos os consideravam “menos competentes em seus trabalhos, preguiçosos, menos independentes, menos autoconfiantes e menos diligentes”. O estudo também simulou um processo de contratação, revelando que “gerentes” eram menos propensos a contratar candidatos que admitissem usar IA em suas funções. Curiosamente, essa resistência diminuía significativamente quando o próprio gerente era usuário de ferramentas de inteligência artificial.

Para Ricardo Marsili, especialista em IA e CEO da M2br Academy, essa percepção negativa é sintomática de um descompasso entre a realidade tecnológica e a cultura



JIFENK - CANVA

organizacional. “O que vemos aqui não é um problema da tecnologia, mas sim um reflexo da falta de preparo das equipes para lidar com a transformação digital. É como se estivéssemos revivendo o mesmo preconceito que existia contra quem usava calculadoras há décadas”, afirma.

Ricardo ressalta que a IA não substitui habilidades humanas fundamentais, mas as complementa. “Usar inteligência artificial não é ‘trapacear’ ou ‘fazer menos trabalho’”. É trabalhar de forma mais inteligente, focando o potencial humano onde ele realmente faz diferença: na criatividade, no pensamento crítico e na tomada de decisões estratégicas”, explica o especialista.

Ele também alerta para as consequências competitivas desse estigma. “Empresas que cultivam essa cultura de resistência à IA estão, na prática, escolhendo ser menos produtivas e inovadoras. É como decidir competir em uma corrida

de Fórmula 1 com um carro de passeio, enquanto seus concorrentes usam toda tecnologia disponível”, compara.

Segundo Ricardo, a solução passa por uma mudança de mentalidade corporativa. “Precisamos redefinir o que significa ser produtivo e competente no século XXI. Não se trata mais de quem trabalha mais horas ou quem memoriza mais informações, mas de quem consegue entregar os melhores resultados, independentemente das ferramentas utilizadas”, defende.

O especialista recomenda que empresas invistam em programas de letramento digital que desmistifiquem a IA. “Quando todos entendem como a tecnologia funciona e quais são seus limites, o foco deixa de ser ‘quem está usando IA’ e passa a ser ‘quem está entregando as melhores soluções’”. O verdadeiro diferencial está em como você aplica a ferramenta, não no fato de usá-la ou não”, conclui.

## News @TI

## Três prêmios por melhores práticas em cases que combinam inovação, empatia e resultados

A Necxt foi um dos grandes destaques do Prêmio Cliente SA 2025. A companhia conquistou os três principais troféus da premiação com cases que combinam inovação, empatia e resultados. A premiação é referência nacional no setor e reconhece as melhores práticas em gestão de CX, tecnologia e cultura centrada no cliente. Na frente de diversidade e inclusão, a empresa foi premiada na categoria “Melhor Iniciativa de Inclusão e Diversidade” com o projeto interno “Utilização dos cordões de girassol e quebra-cabeça: passos para visibilidade e inclusão”. A iniciativa promoveu um ambiente mais acolhedor para pessoas com deficiências ocultas e Transtorno do Espectro Autista (TEA), foi incorporada ao onboarding dos novos colaboradores e recebeu ampla adesão da equipe.

## SoulCode Studio

A SoulCode Academy anuncia o lançamento de um novo pilar de negócios: o SoulCode Studio. A iniciativa marca um novo capítulo na trajetória da organização, oferecendo consultoria em projetos especiais para empresas, com foco na entrega de soluções digitais e de inteligência artificial, além da geração de renda para os alunos formados pela SoulCode. O Studio nasce com a ambição de representar até 30% da receita da edtech até o final de 2025, reforçando o compromisso da SoulCode com a combinação de impacto social e performance de negócios.

## Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

## Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

# Organizações sociais propõem plano para investimentos na Amazônia

Um plano para atrair investimentos para conservação, restauração e o desenvolvimento sustentável da Amazônia foi apresentado à presidência brasileira da COP30 por organizações sociais

A proposta foi entregue em Brasília em uma Agenda de trabalho com Ana Toni, diretora executiva do fórum que ocorrerá em novembro, em Belém, no Pará.



A iniciativa partiu de sete organizações sociais que atuam na região amazônica há mais de 30 anos.

O documento - denominado Ampliando o Financiamento de Soluções Baseadas na Natureza para Proteger a Amazônia: Um Roteiro de Ação - além de propor uma arquitetura para criar fluxos de financiamento climático para a Amazônia, também visa consolidar ações que viabilizem o desenvolvimento da economia verde na região e o fortalecimento da capacidade de implementar ações sustentáveis no bioma.

A iniciativa partiu de sete organizações sociais que atuam na região amazônica há mais de 30 anos, explica Gustavo Souza, diretor sênior de políticas públicas e incentivos da organização

não-governamental Conservação Internacional (CI).

“A gente vê que essas propostas em favor da Amazônia podem ser construídas dentro do High Level Climate Champions Office [órgão que articula governos, investidores e voluntários no âmbito da convenção do clima], para que a gente possa levar o tema da Amazônia de uma forma com maior visibilidade e com mais interação com outros setores produtivos,

como setor privado e setor financeiro.”, explica.

Segundo Gustavo, o tema financiamento climático da maior floresta tropical do mundo ganhou destaque a partir da informação fornecida pelo Banco Mundial de que, apesar de a Amazônia injetar anualmente na economia pelo menos US\$ 317 bilhões - os investimentos para que o bioma permaneça existindo somaram apenas US\$ 5,81 bilhões entre 2013

e 2022. A estimativa da instituição financeira é de que o mínimo necessário para manter esse ecossistema saudável é de US\$ 7 bilhões.

O valor seria capaz de evitar que o bioma chegue ao chamado ponto de não retorno, limiar em que os cientistas apontam a conversão de áreas da Amazônia em savana, a modificação drástica do regime de chuvas e extinção de espécies, decorrentes da mudança do clima.

“A gente não chegou nem a 10% dos recursos necessários para evitar o tipping point [ponto de não retorno] da Amazônia e combater o desmatamento. Então, esse é o panorama de fundo da carta. Mirando em algumas soluções inovadoras, ambiciosas, a gente consegue endereçar parte dessa lacuna de financiamento para a Amazônia”, explica (ABR).

## Como fazer uma empresa familiar prosperar?

Pedro Signorelli (\*)

Com muito mérito de seus fundadores, existem empresas familiares com vida bastante longa, que começaram realmente pequenas e hoje são grandes, ou pelo menos, médias empresas. No começo, gerir uma empresa significa uma coisa, mas com diversas áreas e funcionários, significam realmente outra. O ponto é que em algumas empresas familiares, ainda é comum encontrarmos um nível de amadorismo de gestão.

Isso acontece justamente pelo fato do negócio estar sendo comandado por membros da família, que muitas vezes não possuem todo o conhecimento necessário para tal em uma empresa que já não é mais pequena. E o potencial dela pode já não estar sendo tão bem aproveitado. Com muito esforço e boa vontade, essas pessoas lutam para entregar um trabalho de qualidade, mas a dúvida persiste: como fazer uma empresa familiar prosperar?

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as empresas familiares no Brasil empregam 75% da mão de obra no país e espondem por mais da metade do PIB. Por outro lado, um estudo do Banco Mundial aponta que apenas 30% das empresas familiares chegam à terceira geração e metade disso, ou seja, 15%, sobrevivem à sucessão de três gerações.

Existem muitos casos onde a terceira geração de uma família - no caso, o avô - abre uma empresa de determinado segmento e passa o comando para o seu filho, que assume todas as responsabilidades. No entanto, quando esse filho se torna pai e resolve fazer o mesmo com o seu primogênito, a empresa acaba tendo prejuízos e até mesmo fechando as portas. É aquele famoso ditado: avô rico, pai nobre e filho pobre.

Porém, como podemos quebrar esse paradigma? Sabemos que muitos jovens nem sempre se interessam pelas empresas de suas famílias, o que faz com que não queiram assumir e, consequentemente, não saibam nada sobre o modelo de negócio em si, o que levaria a organização à falência. Essa falta de interesse

pode ser um problema quando nenhum dos filhos quer assumir ou pior, quando só existe um filho e que não quer ter esse papel.

Por isso, analisando um cenário real onde nem sempre é possível deixar o negócio para os herdeiros, penso que as empresas familiares - apesar de manterem sua essência - deveriam cada vez mais investir em profissionalização. Não estou falando que devemos acabar com os laços afetivos, que às vezes se misturam com as responsabilidades profissionais, mas penso que para prosperar, precisamos encontrar um equilíbrio.

Como fazer isso? Adotar uma gestão por OKRs - Objectives and Key Results (Objetivos e Resultados Chaves) -, pode ser útil, até mesmo para uma empresa familiar. Por estarmos lidando com membros da família, é importante tentar separar o pessoal do profissional, para evitar conflitos e frustrações. Cada um saber a sua função e como esta contribui para o todo pode fazer a diferença nesse processo e os OKRs propõe justamente isso.

Metas ambiciosas de crescimento e de melhoria são fundamentais para estimular a todos a buscar oportunidades para aproveitar o potencial da empresa, que não chegou até aqui, depois de tantos anos, por sorte. Mas o que a trouxe até sua posição atual pode não ser suficiente para levá-la adiante. Por isso, a partir do momento em que cada colaborador, incluindo os integrantes da família, sabe o que precisa fazer, como tem que ser feito e está ciente de que possui as ferramentas certas, a empresa - familiar ou não - sai ganhando.

Desta forma, será possível entregar uma performance melhor e as chances são grandes de alcançar boa parte dos resultados que foram almejados no início do plano de execução de estratégia. Pode não ser de primeira, mas iterando ciclo após ciclo, e não são ciclos de um ano, são ciclos trimestrais, aumenta-se muito a chance de em um ano se alcançar metas que se alcançariam em três ou nem isso.

(\*) - É um dos maiores especialistas do Brasil em gestão, com ênfase em OKRs (<http://www.gestaopratica.com.br>).

## Brasil tem recorde de turistas estrangeiros no primeiro semestre

O Brasil registrou entrada recorde de turistas estrangeiros no primeiro semestre, divulgou o Ministério do Turismo. De janeiro a junho, o país recebeu 5.332.111 visitantes, alta de 48,2% em relação ao mesmo período de 2024. Segundo a Polícia Federal, os turistas da Argentina lideram a lista no primeiro semestre, com 2.323.891 visitantes, seguidos por Chile (442.993) e Estados Unidos (410.189).

O Plano Nacional de Turismo previa a entrada de 6,9 milhões de visitantes internacionais este ano. Com o resultado do primeiro semestre, o governo estima que a meta de 8,1 milhões de turistas estrangeiros para 2027 se materialize em 2025,

dois anos antes do previsto.

Apenas em junho, 444.882 turistas de outros países desembarcaram no Brasil, alta de 33,8% em relação ao mesmo mês de 2024. Atualmente, o turismo representa 8% do Produto Interno Bruto (PIB, a soma dos bens e serviços produzidos no país) e a perspectiva é de crescimento.

Segundo a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur), a malha aérea cresceu 16% em 2025, após se expandir 18% no ano passado. O órgão atribui o aumento ao uso da inteligência de dados e ao aumento da promoção do Brasil em mercados internacionais (ABR).

## INSS: mais de 2 mi de aposentados estão aptos a ser ressarcidos

O ministro da Previdência Social, Wolney Queiroz, afirmou que 2,1 milhões de aposentados e pensionistas já estão aptos a receber o ressarcimento pelos descontos irregulares de mensalidades associativas nos benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O ministro comentou a decisão do ministro Dias Toffoli, do STF, que homologou o acordo para realização dos pagamentos, que devem começar no dia 24 deste mês.

Wolney Queiroz explicou que o acordo foi necessário para dar rapidez ao processo de devolução dos recursos e evitar questionamentos jurídicos.

Segundo o ministro, o governo federal deve editar uma medida provisória para viabilizar os pagamentos. Pela

decisão de Toffoli, os recursos ficarão fora da meta fiscal do arcabouço fiscal.

"Com essa concordância do STF, o governo poderá editar uma medida provisória e pode fazer com que o Congresso aprove essa medida para que o governo tenha disponibilidade financeira para fazer o pagamento", explicou.

O acordo representa o consenso entre o governo e o Judiciário. "É um dia de festa para nós, comemorar o retorno desses recursos para o bolso dos aposentados. Uma grande vitória do governo, uma grande vitória do presidente Lula, que me delegou pessoalmente essa tarefa de fazer com que nenhum aposentado e nenhum pensionista fique no prejuízo", completou (ABR).

## Segundo semestre combina valorização do real com perspectiva de desaceleração

A edição de junho do boletim Visão Financeira, elaborado por Nicola Tingas (economista-chefe da Acrefi), apresenta uma leitura estratégica sobre o cenário econômico para o segundo semestre de 2025. Segundo a análise, o Brasil deve experimentar um ambiente ambivalente, com fatores positivos no campo cambial e comercial, contrastando com previsões de desaceleração da atividade econômica.

Entre os destaques, o relatório aponta que a valorização de 11,6% do real no primeiro semestre de 2025 está ligada à combinação entre a política monetária restritiva brasileira e os impactos globais da chamada "Agenda Trump". A instabilidade gerada pela nova administração norte-americana, somada ao enfraquecimento do dólar como moeda de reserva global, tem provocado uma reconfiguração nos fluxos de capital internacionais. "Esse movimento tem ampliado a atratividade de mercados emergentes, como o Brasil, que oferecem diferencial de juros e menor exposição à guerra tarifária em curso", explica Tingas.

O relatório também aponta o reposicionamento de ativos nos bancos centrais globais, com o ouro assumindo papel de destaque enquanto reserva de valor - com alta de 25%, em meio à busca por proteção diante da instabilidade internacional. Já o Ibovespa apresentou desempenho superior ao das bolsas americanas, impulsionado pela atratividade dos ativos brasileiros e pela migração



de capitais para economias emergentes com diferencial de juros positivo. "Por ter uma economia relativamente fechada, o Brasil tende a sentir com menor intensidade os impactos da guerra tarifária, ao mesmo tempo em que amplia suas oportunidades de exportação, sobretudo no setor agropecuário", explica o economista.

Apesar dos pontos favoráveis, o periódico alerta para uma perda de tração da economia nos próximos meses. Ainda que o PIB tenha superado as expectativas no primeiro semestre, os mais recentes indicadores de confiança e desempenho

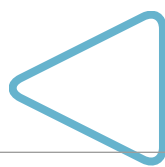
setorial já apontam para uma desaceleração, com efeitos mais claros a partir do quarto trimestre.

Segundo a análise, os estímulos governamentais ampliaram emprego e renda para patamar bastante positivo; mas, por outro lado, mantêm atividade econômica em intensidade que sanciona trajetória da inflação acima da meta para vários anos, implicando que o COPOM (Banco Central) tenha de manter os juros reais elevados, na faixa de 10% ao ano, por longo período até que a queda das expectativas de inflação ocorra.

No campo fiscal, o relatório observa um esgotamento da política expansionista promovida pelo governo federal motivado pelos déficits orçamentários persistentes e fontes de financiamento insuficientes que fazem crescer a pressão por aumento de receitas via elevação de tributos. A proposta de aumento do IOF, por exemplo, tem enfrentado forte resistência do mercado e do Congresso, revelando as dificuldades políticas para sustentar medidas arrecadatórias num ambiente de baixo crescimento e elevado custo de capital.

"O Brasil vive um momento de transição e resiliência. O real fortalecido e a atratividade para investimentos estrangeiros representam uma janela de oportunidade, mas o crescimento sustentado exige atenção à política fiscal e ao controle das expectativas de inflação", conclui Tingas (Fonte: Acrefi).





## Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)



## Livros de Emoções

**Larissa Borges** – Artêra – Autora psicopedagoga, aliou experiência clínica com a caseira. Feliz união. Uma obra que visa ajudar, alertar, pais e ou responsáveis por menores, a entender sentimentos, tais como tristeza e alegria, em toda sua plenitude. São conselhos e demonstrações sobre o nosso dia a dia familiar e social. Com linguajar totalmente empático, sem ferir melindres, as situações vão emergindo, como que extraídas de um filme de costumes. Seguramente, não há famílias que não se encaixem. Há o lado lúdico em algumas páginas, questionários para auto conhecimento e ou afirmação, e claro, valiosas dicas para uma plena e saudável convivência. Numa época em que laços estão se esgarçando, surge essa obra em inestimável momento. Válido para todas as idades. Uma oportuna e belíssima ideia!



## Doces Histórias Portuguesas, Com Pitadas de Eça

**Ana Roldão** – Senac – Ana, uma historiadora portuguesa, radicada no Brasil, abriu seu gostoso baú, para contar suas peripécias culinárias, desde sua tenra infância, ao lado da vovó Cacilda, até momentos atuais. Um emocionado relato, no qual além de fotos ensejadoras de boa degustação, há frases tiradas de obras de Eça de Queiroz, que dão um tom de leveza artística à obra. Doces raros e alguns conhecidos, com toque quase mágico de pura experiência e sabedoria. O amor pelo cozinhar se faz presente em cada receita. Uma verdadeira obra de arte. O meu preferido... todos!! Numa edição surpreendente, de fino trato, um belo manual e bem recebido presente!

www.bcctelevisão.com.br

Assista ao programa Livros em Revista. Um canal repleto de novidades do universo literário. Entretenimento garantido!



Com apresentação de Ralph Peter.

## Proclamas de Casamentos

**CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL**  
**33º Subdistrito - Alto da Mooca**  
**ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial**

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **EVANDRO JULIO DOS SANTOS**, estado civil solteiro, filho de Mario Carlos Julio dos Santos e de Rosa Maria Pecorari dos Santos, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **MELLANY TANGI**, estado civil solteira, filha de Ataide Tangi e de Marcia Aurichio Tangi, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **RAFAEL DIOGENES GONÇALVES**, estado civil divorciado, filho de Luiz Carlos Martins Gonçalves e de Eliane Diogenes Benfati Gonçalves, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **AMANDA DE MELO PORTO**, estado civil solteira, filha de Antonio Eduardo Porto e de Andreia Rodrigues de Melo Porto, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **VITOR RAMIREZ COLOMBO**, estado civil solteiro, filho de Sérgio Colombo e de Débora Ramirez Colombo, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **BRUNA LIRA MORENA**, estado civil solteira, filha de Angelo Sergio Morena e de Ana Maria Lira Morena, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **GUDRON DAVID CAROLUS GEUZE**, estado civil divorciado, filho de Marinus Jan Geuze e de Mathilde Renilde Coppens, residente e domiciliado em Leerdam - Utrecht - Holanda. A pretendente: **ROBERTA MONTEIRO DE SOUZA**, estado civil divorciada, filha de João Monteiro de Souza e de Marinalva Maria da Silva Souza, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **PEDRO SISTON FRANCO**, estado civil solteiro, filho de Helio Ribeiro Franco e de Claudia Rosane Siston Franco, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **KHASMIRA KHAWANA ANSAR TEP ANANIAS SILVA**, estado civil solteira, filha de Asfaw Ansar Tép Joêl e Silva e de Maria Claudia Gonçalves, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **GABRIEL PIVETTI**, estado civil solteiro, filho de Jorge do Carmo Araujo e de Luzia Pivetti, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **JOYCE AMEKU NEVES**, estado civil solteira, filha de Delcídes Cardoso Neves e de Jane Maria Ameku Neves, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local  
Jornal Empresas & Negócios

## Dez desafios na gestão do Terceiro Setor

A gestão do Terceiro Setor, composto por organizações não governamentais (ONGs), fundações, associações e outras entidades sem fins lucrativos, apresenta uma série de desafios que precisam ser enfrentados para garantir sua eficácia e sustentabilidade

Para falar mais sobre o tema, o especialista em Gestão e Empreendedorismo com mais de 15 anos de experiência no Terceiro Setor, Ewerson Steigleder, listou dez dos principais pontos de dificuldade enfrentados por essas organizações. Confira:

## 1. Captação de recursos:

A busca por financiamento é um dos maiores desafios. Muitas organizações dependem de doações, subsídios e patrocínios, que podem ser instáveis e competitivos. A diversificação das fontes de receita é essencial, mas muitas vezes difícil de implementar. Por esta razão a conquista e manutenção de parcerias sólidas e duráveis é uma estratégia bem-vinda e altamente recomendável.

## 2. Gestão financeira:

A transparência e a responsabilidade financeira são cruciais, mas muitas organizações enfrentam dificuldades para manter registros contábeis adequados, elaborar orçamentos realistas e garantir a prestação de contas aos financiadores é essencial. Como normalmente as ONGs trabalham com grandes grupos de comando, como Assembleias Deliberativas e Conselhos de Administração que representam muitos membros, a transparência, lisura e clareza nas prestações de contas é fator fundamental, dentro de um ambiente de gestão responsável.

## 3. Planejamento estratégico:

A falta de um planejamento estratégico claro pode levar a uma execução ineficaz das atividades. Muitas organizações carecem de uma visão de longo prazo e de metas bem definidas, o que dificulta



a medição do impacto social. Assim, a gestão profissional é um fator indispensável, a fim de que o gestor seja cumpridor de planos e projetos que chamamos de Business Plan.

## 4. Capacitação e formação de equipes:

A formação e a retenção de pessoal qualificado podem ser desafiadoras. Muitos profissionais do terceiro setor trabalham com baixos salários e sobrecarga de responsabilidades, afetando a qualidade do trabalho realizado. Esse é um desafio constante, visto que em grande parte as entidades do Terceiro Setor não dispõem de grandes caixas. Por outro lado, muitas vezes seus gestores têm vínculos afetivos com a entidade e acabam realizando trabalhos vitais com salários abaixo do mercado.

## 5. Governança e gestão:

A estrutura de governança pode ser um obstáculo, especialmente em organizações com baixa formalização. A falta de uma gestão eficaz pode resultar em conflitos de interesse, falta de transparência e má tomada de decisões. Normalmente as diretorias são passageiras, com mandatos finitos, o que exige do gestor um alto nível de tolerância e adaptação a novas métricas, gerando

desgastes justamente por este alto nível de adaptabilidade a novas realidades.

## 6. Avaliação de impacto:

Medir o impacto das atividades é essencial para a legitimidade das organizações, mas muitas vezes esse ponto é negligenciado. A falta de metodologias adequadas e recursos pode dificultar a avaliação. Isso acontece normalmente em função da falta de profissionalismo dos gestores por conveniência. – Ah, vamos contratar fulano porque o custo é menor! Mas os resultados também serão.

## 7. Relacionamento com stakeholders:

A construção de parcerias e redes de colaboração pode ser um desafio, especialmente em um ambiente onde a busca por recursos é intensa. A capacidade de engajar voluntários, doadores e a comunidade é crucial. Aqui entramos no circuito do chamado “networking”. Possuir uma boa rede de contatos e um alto nível de relacionamento nos diversos setores da sociedade pode ser um grande diferencial. Muitas vezes determinante.

## 8. Mudanças legais e regulatórias:

O terceiro setor está sujeito a uma série de leis e regulamentos que estão

em constante mudança. A adaptação a novas legislações pode ser complexa e consumir tempo e recursos valiosos. Este ponto independe da vontade do gestor, por isso o conhecimento da documentação pertinente, da legislação atualizada e a habilidade de adaptação, novamente, são fatores fundamentais para uma gestão eficaz.

## 9. Sustentabilidade a longo prazo:

Garantir a continuidade das atividades e a sustentabilidade das organizações é um desafio contínuo, exigindo inovação e adaptação às necessidades da sociedade. Novamente vemos a dificuldade na troca de governança constante. Novos projetos e novas ideias sempre farão parte das características de cada grupo de comando, e fazem parte da gestão no Terceiro Setor; porém a necessidade da manutenção de projetos a longo prazo, acordos realizados no passado, mas ainda em vigor, é crucial para a credibilidade da instituição.

## 10. Comunicação e visibilidade:

A dificuldade em comunicar o trabalho realizado e os resultados obtidos pode limitar a captação de recursos e o engajamento da comunidade. A criação de uma identidade de marca sólida e a presença nas mídias sociais são cada vez mais importantes.

Em resumo, a gestão do terceiro setor enfrenta diversos desafios que requerem habilidades específicas, inovação, e um compromisso contínuo com a transparência e a eficácia. “Organizações que conseguem navegar por esses obstáculos não apenas sobrevivem, mas prosperam, contribuindo de forma significativa para o bem-estar social.”, conclui Steigleder.

## Startup cria solução para reduzir déficit de 500 mil profissionais de tecnologia no Brasil

Koud, de Curitiba, desenvolve e aplica metodologia para busca, recrutamento e alocação de talentos em tecnologia, diminuindo em 80% os custos com processos de seleção, e enfrentando o gargalo da falta de mão de obra qualificada na área. O Brasil forma mais de 50 mil profissionais de tecnologia da informação por ano. Na outra ponta, empresas das mais diversas atividades econômicas cada vez mais demandam essa mão de obra altamente qualificada. Como estabelecer essa conexão entre os dois lados? Uma startup de Curitiba está dando aquela ajudinha, contribuindo para eliminar esse gargalo na área de inovação, e a diminuir em 80% os custos com processos de seleção.

Fundada em 2019, a Koud tem no portfólio mais de 200 empresas, de várias partes do Brasil, que já se utilizaram dos serviços de recrutamento tech, alocação tech e RPO (recruitment process outsourcing) – em tradução livre, de “caça talentos”, recrutamento e alocando esses talentos no mercado. A Koud vai em busca dos profissionais a partir da demanda específica de cada cliente.

É o que explica o fundador e CEO da startup, Frederico Sieck, fundador e CEO da Koud. “Com a escassez de profissionais de inovação no mercado – há estimativas de que o déficit no Brasil será de mais de 500 mil até 2029 – a procura, a disputa e competição por oportunidades são acirradas. Então, a busca precisa ser minuciosa, certa”.

Nesse sentido, embora o primeiro passo para essa ponte seja via tecnologia, todo o processo seguinte é humanizado, conduzido por um time de especialistas responsáveis por pesquisa e recrutamento acurados. “O primeiro passo da Koud é abordar o profissional que tenha as qualidades procuradas por seus clientes, a partir da análise de currículo, skills e interesses”, discorre Sieck.

O candidato não deve ser, necessariamente, alguém disponível no mercado, em busca de emprego. Ao contrário. A depender da especificidade da vaga, é possível recorrer a profissionais que estejam empregados. “Havendo o interesse deste, há uma primeira conversa com esse can-

didato, em que apresentamos a empresa contratante, e identificamos um possível fit cultural (afinidade, compatibilidade de valores) entre ambas as partes”.

Confirmado o interesse e dado o aceite pelo candidato, a Koud encaminha o profissional à empresa que demanda a contratação. A partir de então, ela dá sequência ao processo. “Damos uma garantia de três meses para a empresa, e caso haja o desligamento nesse tempo, a Koud volta ao mercado e faz uma nova indicação gratuitamente”, sublinha o CEO da startup.

No serviço de alocação prestado pela Koud, o procedimento é similar. “A diferença é que, nesse caso, nós fazemos a contratação e alocamos na empresa cliente. Após um ano de contrato, a empresa pode, então, fazer a contratação direta desse profissional”, detalha Sieck. “Isso acelera o processo de contratação, reduz o ‘turnover’ e aumenta a assertividade dos profissionais que vão ingressar no quadro de funcionários da empresa, pois já entram alinhados de forma técnica e cultural.”



www.netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3043-4171

# Sistemas automatizados devem crescer na indústria brasileira

Automação, robótica colaborativa e Inteligência Artificial impulsionam transformação digital

Impulsionada pela crescente busca por eficiência operacional e competitividade global, a indústria brasileira caminha para um avanço nos sistemas automatizados em 2025. A pesquisa “OTRS Spotlight: IT Service Management 2023” aponta que 78% das empresas do país já investem em automação, refletindo a tendência global de transformação digital nos processos produtivos.



Em 2022, o setor movimentou US\$ 1,77 bilhão, com um crescimento anual médio de 18,8% entre 2017 e 2022. As projeções indicam que esse valor pode chegar a US\$ 5,62 bilhões até 2028, com média de 21% ao ano entre 2023 e 2028, segundo o mesmo levantamento.

## Robótica colaborativa lidera as transformações no chão de fábrica

A digitalização demanda a modernização de sistemas usados no dia a dia, como o Enterprise Resource Planning (ERP), plataforma de planejamento de recursos empresariais que integra diferentes setores da organização em uma base de dados unificada. Saber como escolher um ERP para sua empresa será um diferencial para aderir às novas tecnologias e garantir o ingresso no momento de expansão vivido pelo setor industrial.

Entre as principais tendências para o setor industrial, a robótica colaborativa se destaca pelo desenvolvimento de cobots (robôs colaborativos) mais seguros, precisos e de programação facilitada. Conforme dados da SMC do Brasil, esses sistemas trabalham lado a lado com operadores humanos para melhorar a segurança, a precisão e a produtividade nas linhas de produção. A expansão da robótica móvel também ganha destaque, com AMRs (robôs móveis autônomos)

Dados do estudo “Monitor da Indústria 4.0”, da International Market Analysis Research and Consulting (Imarc), analisado pelo Observatório Nacional da Indústria da Confederação Nacional da Indústria (CNI), revelam que o mercado da Indústria 4.0 no Brasil vive um momento de expansão.

facilitando o transporte de materiais e a logística interna nas fábricas.

O setor industrial já sabe qual é a importância do MRP (Material Requirements Planning) e deve inovar na implantação de novos recursos tecnológicos. Os sistemas MES (Manufacturing Execution System) são um exemplo, já que permitem que empresas colem dados em tempo real do desempenho de máquinas, proporcionando informações sobre eficiência de produção, qualidade das peças e ocupação dos equipamentos.

A automação industrial, no entanto, não se limita a máquinas: “ela começa com decisões estratégicas”, afirma o engenheiro e diretor comercial da Nomus, Thiago Leão. “Escolher um ERP adequado e adotar ferramentas como o MRP são os primeiros passos para transformar dados em produtividade. O

crescimento dos sistemas automatizados no Brasil mostra que a indústria está amadurecendo e buscando inteligência na operação.”

## Redução de impacto ambiental entra na pauta da automação

A agenda ESG (Environmental, Social, Governance) segue na pauta das indústrias brasileiras. A tendência é que robôs sejam projetados para consumir menos energia e serem mais sustentáveis, alinhando a automação à redução de impacto ambiental, segundo análise da SMC do Brasil.

O analista de negócios (TI) do Senai Paraná, Pedro Vicenzo Ceccato, destaca que “o futuro da indústria passa pela integração entre automação, simulação e ferramentas digitais. Empresas que investem nesse caminho tendem a ganhar em eficiência e competitividade”.

A diminuição de falhas e o aumento da eficiência no tempo de produção resultam em menor consumo de recursos naturais e energia, contribuindo diretamente para a sustentabilidade das operações industriais. Projeções da McKinsey indicam aumentos de eficiência de até 25% com a implementação adequada de tecnologias digitais.

# Nunca é tarde para cuidar do seu dinheiro e garantir uma aposentadoria mais tranquila

Luciana Pavan (\*)

A maturidade é um momento de conquistas, experiências e, também, de novos desafios. Entre eles, está o cuidado com o próprio bem-estar financeiro. Para muitas mulheres e homens acima dos 50 anos, organizar as finanças pode parecer difícil – especialmente após uma vida de dedicação à família, à casa ou a jornadas de trabalho duplas.

Mas, segundo a educadora financeira Luciana Pavan, fundadora da plataforma 90 Segundos de Finanças, nunca é tarde para começar a planejar um futuro mais tranquilo.

“Com um bom planejamento, mesmo que tardio, é possível evitar dívidas, montar uma reserva e viver com mais autonomia e segurança. Educação financeira também é assunto para quem está na melhor idade”, afirma Luciana, que desde 2016 orienta pessoas de todas as idades com uma linguagem acessível e acolhedora.

## Mulheres: protagonismo e independência financeira

Segundo Luciana, muitas mulheres chegam à aposentadoria sem preparo financeiro, o que se deve a fatores históricos e sociais: diferença salarial, afastamento do mercado de trabalho por conta da maternidade e a antiga crença de que finanças “não eram coisa de mulher”.

Além disso, muitas se veem hoje cuidando de netos, da casa e com renda reduzida – o que torna ainda mais essencial saber lidar com o dinheiro. “Falar de finanças é uma forma de cuidar da saúde mental e da qualidade de vida. Informação é liberdade. E não importa a idade, sempre é tempo de dar esse passo”, reforça.

## O que fazer na prática?

O primeiro passo é simples: anotar, com calma, todos os ganhos e gastos do mês. Papel e caneta já bastam. Em seguida, é hora de cortar excessos,

renegociar dívidas e tentar guardar um pequeno valor todos os meses. “Hoje, já é possível investir a partir de R\$30. O mais importante é criar o hábito”, aconselha.

Luciana também destaca o poder da economia comportamental para ajudar na criação do hábito de poupar. “Nosso cérebro tende a ver o ‘eu do futuro’ como alguém distante. Por isso, automatizar os aportes é uma estratégia eficiente: o dinheiro já sai da conta antes mesmo da gente pensar em gastar.”

## E quem ainda não começou a poupar?

Mesmo quem nunca investiu pode dar os primeiros passos. “Para quem está na casa dos 50 ou 60 anos, a dica é: não desanime. É possível reorganizar as finanças e buscar alternativas para garantir uma aposentadoria mais confortável”, afirma a especialista.

Além da previdência privada, Luciana recomenda diversificar, dependendo do seu perfil e faixa etária: investir em produtos de longo prazo, considerar a renda com imóveis ou até mesmo desenvolver uma atividade complementar, como consultorias ou mentorias. “A ideia é montar um plano que respeite a realidade de cada pessoa, com metas possíveis e consistentes.”

## Educação financeira para toda a família

Luciana reforça que falar sobre dinheiro com filhos e netos é essencial – e também um exemplo valioso. Criar o hábito de investir desde cedo, mesmo com quantias pequenas, pode fazer toda a diferença no futuro da próxima geração.

“Educação financeira vai além dos números. É uma ferramenta para tomar decisões melhores e romper ciclos de endividamento. Quanto mais cedo começarmos, melhor. Mas sempre há tempo de começar”, finaliza.

(\*) - Fundadora da 90 Segundos de Finanças, mostra como mulheres e homens acima dos 50 anos podem reorganizar as finanças e conquistar mais autonomia.

AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO DATADAS E AUTENTICADAS, SEM MARGEM PARA ALTERAÇÃO POSTERIOR DO CONTEÚDO DIVULGADO.

**AFINAL, O JORNAL É LEGAL.**



**cenp** Fórum da Autorregulação do Mercado Publicitário

**ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

**abra legal** ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS AGENCIAS E VEÍCULOS ESPECIALIZADOS EM PUBLICIDADE LEGAL

**ADJORIBR** JORNAIS DO INTERIOR

## POLÍCIA PENAL DO ESTADO DE SÃO PAULO COORDENADORIA DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA AVISO DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberto na Divisão de Administração da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania, o Edital de Pregão Eletrônico nº 90015/2025 - UASG 380247, critério de julgamento MENOR PREÇO, que tem por objeto **Aquisição de Materiais de Escritório**. A sessão pública será realizada no dia 21 de julho de 2025, às 10:00 (horário de Brasília), por meio da plataforma Compras.gov.br https://www.gov.br/compras/pt-br. O edital e seus anexos estarão disponíveis para consulta no endereço eletrônico: https://pnep.gov.br/app/editais. Maiores informações pelo telefone: (011) 3101-7703 ramal 228 ou e-mail: rodrigopascal@sp.gov.br

## POLÍCIA PENAL DO ESTADO DE SÃO PAULO COORDENADORIA DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA AVISO DE LICITAÇÃO REABERTURA

Encontra-se aberto na Divisão de Administração da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania, o Edital de Pregão Eletrônico nº 90012/2025 - UASG 380247, critério de julgamento MENOR PREÇO, que tem por objeto **Contratação de Prestação de Serviços de Telefonia Fixa - STFC**. A sessão pública será realizada no dia 22 de julho de 2025, às 10:00 (horário de Brasília), por meio da plataforma Compras.gov.br https://www.gov.br/compras/pt-br. O edital e seus anexos estarão disponíveis para consulta no endereço eletrônico: https://pnep.gov.br/app/editais. Maiores informações pelo telefone: (011) 3101-7703 ramal 235 ou e-mail: rodrigopascal@sp.gov.br

Edital de Citação prazo de 20 dias. Processo nº 1108358-36.2023.8.26.0002 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 12ª Vara Cível, do Foro Regional II - Santo Amaro, Estado de São Paulo, Dr(a). Anderson Cortez Mendes, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a(o) **MILTON MAGALHAES**, Brasileiro, Casado, Técnico, RG 04899142, CPF 58676988820, que lhe foi proposta uma ação de Procedimento Comum Cível por parte de **Momentum Empreendimentos Imobiliários Ltda**, objetivando Cobrança no valor de R\$3.716,55, referente a taxa de conservação e melhoramentos do lote 01, da Quadra BN, do Loteamento Terras de Santa Cristina - Gleba II. Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua Citação, por Edital, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de São Paulo, aos 18 de junho de 2025.





## Com IA, o desenvolvimento de software se tornou mais ágil e eficiente

Fabio Seixas (\*)

Durante décadas, a decisão entre construir um software do zero ou adquirir uma solução pronta guiou estratégias de tecnologia em empresas dos mais diversos setores. A equação parecia simples, comprar acelerava a adoção e reduzia custos, construir oferecia personalização e controle. Mas a chegada da inteligência artificial generativa, e, em especial, do desenvolvimento assistido por IA (AIAD), modificou todas as variáveis dessa conta. Não se trata mais de decidir entre duas abordagens clássicas, e talvez o dilema tradicional já nem exista mais.

Com a IA generativa otimizando etapas cruciais do ciclo de desenvolvimento, como a escrita de código, os testes automatizados, a detecção de bugs e até sugestões de arquitetura, construir software sob medida deixou de ser um esforço exclusivo de grandes corporações com orçamentos robustos. Modelos pré-treinados, bibliotecas especializadas e plataformas low-code ou no-code potencializadas por IA reduziram drasticamente os custos e o tempo de desenvolvimento.

Em vez de meses, muitas soluções hoje são entregues em semanas, e em vez de equipes internas numerosas, times enxutos e altamente especializados conseguem entregar aplicações personalizadas e escaláveis com eficiência impressionante. O GitHub Copilot, lançado em 2021, é um exemplo prático de IA generativa que auxilia desenvolvedores, sugerindo códigos e completando trechos automaticamente. Um estudo da GitHub indicou que desenvolvedores usando o Copilot completaram tarefas 55% mais rápido em média, enquanto que os que usaram levaram em média 1 hora e 11 minutos para concluir a tarefa, os que não usaram o GitHub Copilot levaram em média 2 horas e 41 minutos.

Diante dessa realidade, o antigo argumento de que comprar software pronto era sinônimo de economia perde força. As soluções genéricas, embora tentadoras, frequentemente não se moldam às particularidades de processos internos, não escalam com a mesma agilidade e criam uma dependência limitadora. No curto prazo, podem parecer suficientes, mas no médio e longo prazo, se tornam entraves à inovação.

Mais do que isso, a própria noção de que a vantagem competitiva reside no código em si começa a ruir. Em um cenário em que reescrever uma aplicação inteira se tornou barato e viável, a ideia de “proteger o código” como ativo estratégico faz cada vez menos sentido. O valor real está na arquitetura da solução, na fluidez da integração com os sistemas do negócio, na governança

dos dados e, principalmente, na capacidade de adaptar rapidamente o software à medida que o mercado, ou a empresa, muda.

O uso de inteligência artificial (IA) e automação reduzem até 50% no tempo de desenvolvimento, conforme apontado por 75% dos executivos entrevistados em relatório conduzido pela OutSystems e KPMG. Mas se o “build” é o novo normal, surge um segundo dilema: construir internamente ou com parceiros externos especializados? Aqui, o pragmatismo fala mais alto. Criar uma equipe própria de tecnologia exige investimento contínuo, gestão de talentos, infraestrutura e, sobretudo, tempo, o ativo mais escasso na corrida pela inovação. Para empresas cujo core business não é software, essa escolha pode ser contraproducente.

Por outro lado, parcerias estratégicas com empresas de desenvolvimento trazem vantagens, como acesso imediato a know-how técnico avançado, entrega acelerada, flexibilidade de contratação e redução de overhead operacional. Equipes terceirizadas experientes atuam como extensão da empresa, com foco em resultado, e muitas vezes já vêm com modelos prontos de arquitetura escalável, pipelines de CI/CD integrados e frameworks testados, tudo que seria custoso e demorado construir do zero. Vale ainda mencionar um terceiro elemento nessa equação: o efeito rede da expertise acumulada.

Enquanto times internos enfrentam uma curva de aprendizado contínua, especialistas externos que atuam em múltiplos projetos acumulam repertório técnico e de negócios em ritmo muito mais acelerado. Essa inteligência coletiva, aplicada de forma direcionada, muitas vezes gera soluções mais eficazes e inovadoras. A decisão, portanto, já não é entre comprar ou construir, mas entre se prender a soluções engessadas ou construir algo que realmente atenda ao que o negócio precisa. A personalização, antes um luxo, tornou-se uma expectativa, a escalabilidade, uma exigência, e a IA, um divisor de águas.

No fim, o verdadeiro diferencial competitivo não está no software pronto, nem nas linhas de código escritas sob medida, mas na agilidade estratégica com que as empresas integram soluções tecnológicas ao seu crescimento. A era do AIAD nos convida a abandonar dilemas binários e pensar em software como um processo contínuo, vivo e estratégico. E, para isso, não basta construir, é preciso construir com inteligência, parceiros certos e visão de futuro.

(\*) CEO da Softo.

# Geração Z sabe onde usar IA generativa, mas tem dificuldades de tirar o melhor dela

Estudo da EY revela que, embora esses jovens compreendam as tarefas em que a inteligência artificial pode ser aplicada, eles ainda têm dificuldades de criar o prompt correto ou mais adequado para atender às suas necessidades

A Geração Z tem um bom entendimento sobre a aplicação da inteligência artificial, de acordo com o estudo “How can we upskill Gen Z as fast as we train AI?”, elaborado pela EY em parceria com a Microsoft. Os entrevistados foram apresentados a uma lista de possíveis aplicações dessa tecnologia, cujas respostas foram depois analisadas por um painel de especialistas em IA. A constatação da pesquisa é que essas respostas estão muito alinhadas com a opinião desses especialistas, com a identificação correta das tarefas muito beneficiadas por essa tecnologia.

As quatro tarefas nas quais a IA pode ser “muito útil” foram as seguintes: tradução de idiomas em tempo real, com 71%; identificação de padrões em volumes expressivos de dados, com 60%; edição de fotos para ter um determinado estilo, com 49%; e fazer um resumo do trabalho de um pensador ou de uma organização em específico, também com 49%. Esse resultado, na avaliação do estudo, sugere que os educadores e as empresas estão fazendo um trabalho razoável em demonstrar as aplicações mais comuns de IA aos estudantes e consumidores. No entanto, esse é um trabalho contínuo, já que precisa ser revisitado à medida que a IA apresenta avanços em outras atividades. O fornecimento de orientação legal ou jurídica, por exemplo, obteve a menor porcentagem de “muito útil”, com apenas 26% por parte dos respondentes – em linha com a avaliação dos especialistas.

Embora exista o entendimento de quais tarefas



aplicar a IA, há dificuldade de criar o prompt correto ou mais adequado para atender às suas necessidades, o que permitiria obter as melhores respostas para as perguntas realizadas. A habilidade de fornecer os comandos precisos é crucial para o sucesso da IA generativa. Faz parte desse processo saber fazer perguntas, e essa, na visão da pesquisa, pode ser, na realidade, a dificuldade por trás dessa questão de elaborar prompts melhores.

Nesse aspecto, as escolas precisam preparar os estudantes para fazer boas perguntas, estimulando nesse processo a curiosidade e o pensamento crítico. Como habilidades mais importantes para utilizar a IA da melhor forma, os entrevistados apontaram criatividade e curiosidade; pensamento crítico; programação; e escrita/redação.

A amostra global do estudo é formada por 5.218 entrevistados – 10% deles provenientes do Brasil. Sobre a situação econômica, 59% disseram que têm a mesma de outras pessoas de sua idade residentes no país. Em relação à idade, a amostra vai dos 17 aos 27 anos. A Geração Z – nascida entre

1997 e 2007 – está agora em grande número entrando na universidade e na força de trabalho. A projeção é que, até 2030, chegue a 30% da força de trabalho, trazendo transformações na dinâmica corporativa.

### Identificação dos riscos da IA

Os respondentes não se saíram bem na avaliação das ferramentas de inteligência artificial, principalmente em relação a como são construídas e às regras a que estão submetidas ou deveriam estar em questões como acesso aos dados de pessoas e organizações. Quando perguntados, podendo responder “verdadeiro” ou “falso”, sobre se os sistemas de IA generativa treinados em dados em tempo real podem inventar fatos às vezes, apenas 36% indicaram verdadeiro – resposta essa tida como correta. Para a pergunta sobre se os desenvolvedores de IA precisam de permissão explícita para usar os dados de pessoas e organizações para treinar um sistema de IA, 53% escolheram falso, que corresponde à resposta incorreta.

Na avaliação do estudo, o otimismo da Geração Z em

relação ao uso da IA pode estar prejudicando sua visão crítica sobre essa tecnologia. Outra possibilidade é que haja uma falta de compreensão sobre os limites que precisam ser impostos a essa tecnologia por meio de uma governança ancorada nas melhores práticas de adoção da IA.

Essa visão crítica sobre a IA foi também mensurada por meio de perguntas sobre o grau de confiança da Geração Z em algumas aplicações de inteligência artificial. Para o uso de chatbots para dar suporte e responder às demandas dos consumidores, 47% disseram ser confiáveis. Para encontrar uma citação específica dada por um líder político em um discurso, 40% tiveram a mesma percepção.

Em relação ao uso de monitoramento de vídeo para identificar comportamento criminoso em espaços públicos, 34% avaliaram como confiável, índice considerado alto. No entanto, diferentemente das duas anteriores, prevaleceu a opção “proceder com cautela”, com 43% das respostas.

A inteligência artificial tem sido cada vez mais utilizada pelas empresas para inovar e tornar mais produtivo o dia a dia dos seus negócios. Há, no entanto, diversas dúvidas sobre como desenvolver e operacionalizar esses sistemas evitando os riscos que podem comprometer os resultados financeiros e a reputação das organizações. Nesse contexto, a EY lançou a série “IA aplicada aos negócios: Como utilizar essa tecnologia com segurança e governança para gerar inovação”. (Fonte: Agência EY).

## O novo valor do trabalho na era da inteligência artificial

À frente de uma holding com mais de 10 empresas, Reginaldo Boeira fala sobre o impacto da IA e a importância do fator humano. A inteligência artificial (IA) deixou de ser uma ideia futura e passou a integrar a rotina das empresas brasileiras, transformando funções, processos e o perfil dos profissionais. Seja na automação de tarefas repetitivas, no atendimento ao cliente ou na análise de dados, a tecnologia está remodelando o mercado de trabalho em ritmo acelerado.

De acordo com um estudo recente do Boston Consulting Group, profissionais com menos experiência conseguem executar suas tarefas até 35% mais rapidamente ao utilizarem ferramentas baseadas em IA. A produtividade geral pode crescer até 14%, conforme o levantamento. A Microsoft, por sua vez, estima que a IA poderá gerar até 26 milhões de novos empregos no Brasil até 2030, especialmente em setores como serviços, saúde e tecnologia, desde que haja investimento em qualificação.

Essa transformação, no entanto, exige mais do que a simples adoção

de ferramentas. Para especialistas, é necessário um novo modelo de gestão que concilie tecnologia e humanização. Reginaldo Boeira, empresário à frente de uma holding com 12 empresas em setores variados, destaca que “a inteligência artificial não veio para substituir o ser humano, mas para ampliar o que ele tem de melhor: pensamento crítico, criatividade e tomada de decisão”.

Segundo Boeira, o diferencial das empresas que melhor se adaptam à IA está na forma como integram seus colaboradores ao processo. “A automatização precisa liberar as pessoas para atuarem com mais significado. Mas isso só acontece com uma liderança próxima, que escuta e promove um ambiente de aprendizagem contínua”.

Nos negócios liderados por Reginaldo, a implementação da IA acontece por meio de diálogo constante entre gestores e equipes. A estratégia foca na qualificação dos profissionais e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, consideradas cada vez

mais valiosas em um mercado orientado por dados, mas ainda dependente de relações humanas sólidas.

“Dentro das habilidades esperadas pelos profissionais do futuro, o domínio de ferramentas de inteligência artificial é um enorme diferencial – ou até uma prerrogativa determinante para a contratação. E já vemos este movimento hoje, com uma expectativa de crescimento exponencial ao longo dos próximos anos”, completa o empresário.

Estudos recentes reforçam essa visão. Ambientes de trabalho que utilizam IA de forma personalizada podem elevar a produtividade em até 30% e melhorar significativamente o clima organizacional, conforme mostram análises do MIT Sloan Management Review.

Se antes a IA era vista como ameaça, hoje é cada vez mais percebida como aliada, desde que seu uso seja guiado por responsabilidade, empatia e visão estratégica. No centro dessa equação permanece o ser humano.

# Quanto custa montar um e-commerce no Brasil?

O comércio eletrônico brasileiro deve ultrapassar R\$ 220 bilhões em faturamento este ano, segundo dados do setor. Mas além do crescimento, chama atenção outro número: montar um e-commerce competitivo para empresas em 2025 pode custar entre R\$ 170 mil e R\$ 500 mil, dependendo do modelo de negócio e do nível de maturidade digital

A estimativa é da Backlgrs, startup especializada na implementação de Salesforce no Brasil, que acaba de divulgar uma análise sobre os investimentos médios necessários para empresas que desejam lançar ou transformar sua presença online, tanto no B2C quanto no B2B. A análise da empresa também reforça que e-commerces dentro dessa faixa de investimento já contam com alta disponibilidade (99,99%), infraestrutura robusta e histórico comprovado de estabilidade — sem falhas mesmo em datas críticas como a Black Friday.

“A diferença entre um e-commerce que cresce de forma sustentável e outro que estagna ou quebra está na capacidade de estruturar um ecossistema tecnológico verdadeiramente seguro, personalizado, escalável, integrado e centrado no cliente — seja ele final ou corporativo. Em 2025, o improvável já não tem mais espaço. O consumidor está mais exigente, o mercado mais competitivo, e as margens mais apertadas. Quem ainda trata o digital como canal secundário está perdendo relevância. Investir em tecnologia não é mais uma vantagem — é uma condição básica de sobrevi-



vência no mercado atual.”, afirma Guilherme Carvalho, CEO da Backlgrs.

• Investimentos variam conforme o modelo e a complexidade da operação - De acordo com levantamento, para operações B2C, o custo inicial pode variar de R\$ 50 mil a R\$ 300 mil, considerando o porte da empresa, a personalização da experiência do usuário e a integração com sistemas como ERP, CRM e logística. No entanto, esse intervalo costuma abranger plataformas iniciais, que podem não oferecer o nível ideal de personalização, segurança e disponibilidade exigido por operações mais robustas.

Já no modelo B2B — que exige um nível ainda maior

de customização e gestão de relacionamento — o investimento pode superar R\$ 500 mil, dependendo da complexidade da operação. Tanto no B2C quanto no B2B, os projetos considerados referência já incorporam recursos de alta disponibilidade, personalização profunda da experiência e mecanismos que garantem performance estável mesmo em picos de acesso.

Segundo Carvalho, um dos grandes erros das empresas ao iniciar no digital é subestimar a complexidade da jornada de compra online. “No B2B, por exemplo, a automação de processos, a personalização por cliente, e a integração com sistemas legados são essenciais. No B2C, a experiência precisa

ser fluida, omnichannel e com suporte em tempo real. Tudo isso tem custo mas também alto retorno quando bem executado.”

• **Tendência é de soluções modulares e escaláveis** - A Backlgrs destaca ainda a tendência crescente do uso de plataformas modulares, como o Salesforce Commerce Cloud, que permitem que empresas iniciem com uma base sólida e escalem conforme o crescimento do negócio. Isso reduz riscos, garante mais estabilidade e facilita a adaptação às mudanças do mercado — sem comprometer a performance da operação.

“Hoje, vender online é apenas o ponto de partida. O verdadeiro diferencial está na capacidade de criar jornadas digitais consistentes, personalizadas e contínuas. As empresas que entendem isso estão construindo relacionamentos duradouros com seus clientes, baseados em confiança e valor percebido. Para isso, não basta estar presente no digital é preciso investir de forma inteligente em tecnologia, dados e estratégia para entregar experiências relevantes em escala,” conclui Carvalho. - Fonte e mais informações: (<https://www.backlgrs.com.br/>).

## Resiliência Contra Ransomware: Um Guia de Ações Essenciais

Gustavo Leite (\*)

*A crescente sofisticação dos ataques de ransomware exige uma abordagem abrangente, que vai além das estratégias tradicionais de backup e recuperação*

segmentar redes e revisar periodicamente os acessos. O controle rigoroso do acesso remoto e o monitoramento constante dificultam a movimentação de invasores dentro do ambiente.

A resiliência cibernética, nesse contexto, deve ser construída a partir de uma combinação de preparação organizacional, práticas técnicas robustas e processos claros de resposta e recuperação.

### Mais do que proteger dados: resiliência cibernética

Muitas organizações acreditam que a continuidade dos negócios e a recuperação de desastres são suficientes para enfrentar ameaças digitais. No entanto, a verdadeira resiliência exige a capacidade de restaurar não apenas sistemas de produção, mas também plataformas de autenticação, comunicação e segurança, que são essenciais para uma resposta eficaz a incidentes.

Ataques destrutivos, como os que apagam dados ou comprometem a infraestrutura, mudam o fluxo tradicional de resposta. Nesses casos, a restauração das capacidades de comunicação e resposta é tão importante quanto a recuperação dos dados em si.

### Preparação: o papel das pessoas e dos processos

A preparação começa pela formação de uma equipe multidisciplinar, com responsabilidades bem definidas para cada etapa de resposta. É fundamental que todos saibam como agir caso os meios de comunicação principais estejam indisponíveis, quem lidera cada função e quais são os contatos alternativos. Simulações realistas de incidentes ajudam a identificar pontos fracos e alinhar expectativas.

Além disso, o risco de ransomware deve ser integrado à gestão de riscos corporativos. Isso garante que o tema receba a devida atenção estratégica e recursos adequados. Uma política clara sobre ransomware deve estabelecer critérios para declaração de incidentes, estratégias de backup e condições para tomada de decisões críticas, como pagamento de resgate.

### Redução de riscos técnicos

Reduzir a superfície de ataque é essencial. Isso inclui limitar privilégios administrativos, aplicar autenticação multifator,

Os backups, por sua vez, precisam ser protegidos de forma rigorosa. Manter cópias isoladas e imutáveis, testar regularmente os processos de restauração e restringir o acesso administrativo aos sistemas de backup são práticas indispensáveis para garantir que a recuperação não reintroduza artefatos maliciosos.

### Deteção e resposta ágeis

A capacidade de detectar rapidamente um ataque faz toda a diferença. Monitoramento em tempo real de logs e eventos, uso de ferramentas de correlação e caçadas proativas por sinais de comprometimento são práticas recomendadas. Testes regulares dos processos de deteção e resposta garantem que a equipe esteja preparada para agir sem hesitação.

No momento do incidente, a resposta deve ser coordenada: isolar sistemas afetados, preservar evidências para análise forense e iniciar a recuperação a partir de backups limpos. A comunicação deve ocorrer por canais alternativos, sempre com mensagens claras e alinhadas para todos os públicos envolvidos.

### Recuperação e melhoria contínua

A restauração dos serviços deve priorizar os sistemas críticos, validando a integridade antes do retorno à produção. O monitoramento pós-recuperação é fundamental para detectar possíveis reinfecções. Após o incidente, reuniões de lições aprendidas permitem atualizar políticas, reforçar treinamentos e revisar planos, promovendo uma cultura de melhoria contínua.

A resiliência contra ransomware é um processo dinâmico, que depende da integração entre tecnologia, processos e pessoas. A preparação, a resposta rápida e a busca constante por aprimoramento são as bases para minimizar impactos e garantir a continuidade dos negócios diante de ameaças cada vez mais sofisticadas. Organizações que investem nessas práticas estão mais aptas a enfrentar e superar os desafios impostos pelo cenário atual de cibersegurança.

(\*) Vice-presidente para América Latina da Cohesity.

## Burnout entre lideranças

Sob pressão constante por performance e tomada de decisão, lideranças estão entre os grupos mais afetados pelo burnout.

O cansaço das lideranças tem nome: burnout. A síndrome, antes associada majoritariamente a profissionais da linha de frente, hoje encontra nas lideranças um dos grupos mais afetados. Dados de centros internacionais como a Nascia revelam que seis em cada 10 líderes já enfrentaram sintomas de esgotamento profissional. No Brasil, a preocupação se intensifica: o país bateu recorde de afastamentos por transtornos mentais em 2024, com mais de 470 mil licenças concedidas pelo INSS.

“É um problema estrutural. Estamos vendo gestores adoecendo por não conseguirem lidar com a pressão de resultados, a sobrecarga emocional e a responsabilidade sobre o clima organizacional. É urgente entender que cuidar da liderança é também cuidar do negócio”, destaca Michel Cabral, CEO da Vixting, HR & Health Tech com 15 anos de atuação em saúde ocupacional.

A síndrome de burnout é caracterizada por exaustão física, emocional e mental, desmotivação, irritabilidade,

de isolamento e queda de desempenho. Nas lideranças, esses sintomas são muitas vezes camuflados pelo desejo de manter uma imagem de resiliência e controle, o que dificulta ainda mais a identificação precoce do problema.

### A solidão de quem lidera

Além da sobrecarga funcional, líderes relatam uma solidão crônica. Muitos evitam expor suas vulnerabilidades por medo de parecerem fracos ou incompetentes, o que amplia o risco de adoecimento silencioso. “As empresas ainda esperam dos líderes um perfil inalcançável: resiliente, presente, motivador e incansável. Essa expectativa, muitas vezes desconectada da realidade, é uma das raízes do problema”, comenta Cabral.

### Como o RH pode atuar de forma estratégica

A Vixting reforça que o papel do RH precisa ir além das rotinas operacionais. O setor deve se posicionar como aliado estratégico na promoção da saúde emocional das lideranças, com ações como:

- Capacitação para o reconhecimento de sinais precoces, como mudança de comportamento, irritabilidade, excesso de controle ou retração;

- Estímulo à cultura de autocuidado e escuta ativa, com abertura para conversas seguras e livres de estigma;

- Flexibilização de jornadas e metas realistas, com acompanhamento frequente;

- Implementação de sistemas inteligentes, que integrem dados de saúde ocupacional e rastreiem padrões de risco, permitindo uma atuação preventiva e personalizada.

### A tecnologia como aliada da prevenção

Com foco na digitalização dos processos de saúde ocupacional, a Vixting desenvolve soluções que apoiam o RH na construção de ambientes mais saudáveis. A plataforma permite que empresas monitorem atestados, identifiquem sinais de risco e criem trilhas de cuidado personalizadas para diferentes perfis de liderança.

“O RH do futuro precisa unir empatia, dados e agilidade. Só assim conseguiremos agir antes que o burnout destrua carreiras, comprometa equipes e impacte os resultados das empresas”, finaliza Michel Cabral.





SDI\_Productions\_CANVA

PRIMEIROS SOCORROS PSICOLÓGICOS

## COMO EMPRESAS PODEM LIDAR COM CRISES EMOCIONAIS AGUDAS



Nos últimos anos, o ambiente corporativo tem se tornado palco cada vez mais frequente casos de crises emocionais graves. São muitas as histórias de colaboradores entrando em surto, sofrendo ataques de pânico ou demonstrando comportamentos confusos e descontrolados. Esses comportamentos de ser exceções para se tornarem episódios recorrentes — e muitas vezes mal compreendidos.

A saúde mental dos trabalhadores brasileiros vive uma situação crítica. Em 2024, foram registrados mais de 472 mil afastamentos por transtornos psicológicos, o maior número da década, com um aumento de 68% em relação ao ano anterior. Ansiedade, depressão e síndrome de burnout despontam como os principais diagnósticos.

Segundo o psiquiatra Vicente Beraldi Freitas, médico e gestor de saúde conhecido como Dr. Estresse, “o cenário atual é consequência de uma combinação de fatores sociais, econômicos e culturais — e agravado pela pandemia, que destruiu completamente a relação das pessoas com o trabalho e com elas mesmas”.

Esse contexto revela a urgência de uma mudança na forma como as empresas encaram a saúde mental. Mais do que oferecer benefícios pontuais ou campanhas de conscientização, é necessário criar protocolos concretos para lidar com situações de emergência psicológica — os chamados Primeiros Socorros Psicológicos (PSP).

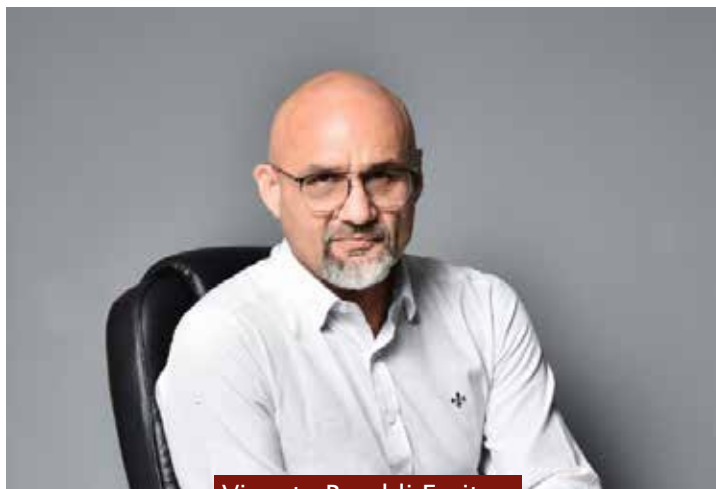
### O que são Primeiros Socorros Psicológicos?

Os Primeiros Socorros Psicológicos são um conjunto de atitudes simples e imediatas, aplicadas no momento em que uma pessoa apresenta sinais de crise emocional aguda. O objetivo é oferecer acolhimento, segurança e apoio inicial até que o atendimento especializado possa ser feito.

Vicente Beraldi explica que esses primeiros momentos são decisivos. “Uma abordagem errada, mesmo que bem-intencionada, pode agravar a situação. As pessoas precisam entender que acolher não é resolver o problema, é estabilizar o emocional de quem está em colapso.”

### Como agir em uma crise emocional no trabalho?

A atuação em casos de crise exige sensibilidade e preparo. Algumas orientações básicas são consideradas essenciais:



Vicente Beraldi Freitas

Divulgado pelo estúdio CANVA

- **Garanta privacidade.** Afaste outras pessoas para evitar exposição e desconforto.
- **Não minimize o sofrimento.** Frases como “isso vai passar” ou “você está exagerando” devem ser evitadas.
- **Ajude na respiração.** Sugira que a pessoa respire profundamente, em um ritmo lento e constante.
- **Torne o ambiente seguro.** Elimine estímulos que possam agravar a crise.
- **Acione suporte especializado.** Psicólogos, médicos ou serviços de emergência devem ser chamados imediatamente.

Esses procedimentos não substituem o tratamento médico, mas atuam como uma ponte crucial entre a crise e a assistência profissional.

### Prevenção e estrutura: por que a empresa precisa estar preparada?

Para além da contenção imediata, a organização deve olhar para o problema com seriedade estratégica. “Agir com rapidez salva vidas, reduz afastamentos prolongados e evita acidentes de trabalho. Mas é ainda mais importante criar uma cultura de saúde mental, onde os riscos psicossociais sejam reconhecidos e enfrentados desde a base,” afirma Beraldi.

A atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que passa a vigorar em maio de 2025, obriga as empresas a incluírem a avaliação de riscos psicossociais no seu processo de gestão de saúde e segurança. Pressão por metas excessivas, assédio moral e sobrecarga de trabalho passam a ser, formalmente, passíveis de fiscalização e sanção.

“O momento exige das empresas uma revisão profunda nas relações de trabalho. O perfil dos problemas mudou: se antes afastamentos eram por lesões físicas, hoje, são por esgotamento emocional,” reforça Tatiana Gonçalves, da Moema Medicina do Trabalho.

### O impacto humano e econômico da negligência

Os dados da Organização Mundial da Saúde indicam que os transtornos mentais geram uma perda global de US\$ 1 trilhão por ano em produtividade. No Brasil, a crise afeta principalmente mulheres, que respondem por 64% dos afastamentos. A maioria delas enfrenta dupla jornada, pressão por desempenho e pouco reconhecimento.

Além dos custos econômicos, há um impacto direto no clima organizacional: aumento da rotatividade, queda na motivação e conflitos interpessoais.

### O que as empresas podem fazer além da emergência?

Vicente Beraldi destaca que o cuidado com a saúde mental precisa ser contínuo, não reativo. Ele sugere a criação de grupos de escuta e vivência emocional, ambientes de trabalho colaborativos e estruturas permanentes de acompanhamento psicológico dentro das empresas. “Estamos falando de uma responsabilidade ética, não apenas de gestão. As empresas são parte do problema e precisam ser parte da solução.”

Diante da complexidade e da frequência dos surtos emocionais no ambiente corporativo, não basta mais esperar. Estar preparado para agir com empatia, respeito e orientação correta pode ser a diferença entre o agravamento e a recuperação de um trabalhador. E, em tempos de crise silenciosa, o silêncio e a omissão são os maiores riscos.



- **Mantenha a calma.** Falar em tom tranquilo ajuda a estabilizar o ambiente.
- **Ouçá sem julgamento.** Não pressione a pessoa a falar mais do que quer.



chomess\_CANVA